



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

ARIANE FERREIRA XAVIER DE LIMA

VIVA - A VIDA É UMA FESTA: AS CONTRIBUIÇÕES DA ANIMAÇÃO PARA O
CONHECIMENTO INTERCULTURAL E LINGUÍSTICO DO ENSINO DE
ESPANHOL

CABEDELO

2020

ARIANE FERREIRA XAVIER DE LIMA

*VIVA - A VIDA É UMA FESTA: AS CONTRIBUIÇÕES DA ANIMAÇÃO PARA O
CONHECIMENTO INTERCULTURAL E LINGUÍSTICO DO ENSINO DE ESPANHOL*

Artigo TCC apresentado ao Curso De
Especialização em Línguas Estrangeiras
Modernas – Inglês e Espanhol – como requisito
para a obtenção do grau de Especialista, sob a
orientação do Professor Me. José Marcelino
Ferreira Junior e coorientação da Professora Ma.
Joseane Mendes Ferreira

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

- L732v Lima, Ariane Ferreira Xavier de Lima
Viva - a vida é uma festa: as contribuições da animação para o conhecimento intercultural e linguístico do ensino de espanhol . Ariane Ferreira Xavier de Lima. - Cabedelo, 2020.
23 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.
Orientador: Prof. Me. José Marcelino Ferreira Júnior.
1. Ensino de Espanhol. 2. Interculturalidade, 3. Animação Viva I.
Título.

CDU: 37:811

ARIANE FERREIRA XAVIER DE LIMA

VIVA - A VIDA É UMA FESTA: AS CONTRIBUIÇÕES DA ANIMAÇÃO PARA O
CONHECIMENTO INTERCULTURAL E LINGUÍSTICO DO ENSINO DE ESPANHOL

Artigo TCC apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Especialista em Línguas
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB
– tendo sido aprovado pela banca examinadora
composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

José Marcelino Ferreira Jr.

Prof. Me. José Marcelino Ferreira Júnior
Orientador – SEEC – RN

Ilane F. Cavalcante

Prof^a. Dra. Ilane Ferreira Cavalcante
Avaliador externo – IFRN

Maria das Graças de O. Pereira

Prof. Ma. Maria das Graças de Oliveira Pereira
Avaliador interno – IFPB

VIVA - A VIDA É UMA FESTA: AS CONTRIBUIÇÕES DA ANIMAÇÃO PARA O CONHECIMENTO INTERCULTURAL E LINGÜÍSTICO DO ENSINO DE ESPANHOL

Ariane Ferreira Xavier de Lima¹
José Marcelino Ferreira Júnior²
Joseane Mendes Ferreira³

RESUMO

Este artigo tem, como objetivo, descrever uma proposta didática aplicada por meio do ensino remoto, durante o 3º bimestre, nas turmas do 9º Ano A, B e C do Ensino Fundamental da Escola Cidadã Integral José Rolderick de Oliveira, município de Nova Floresta-PB, partindo da perspectiva da animação “*Viva – A vida é uma festa!*” (2017) de forma que pudéssemos conquistar os estudantes para um melhor desempenho escolar, tornando a escola mais agradável, atrativa e o currículo mais próximo das necessidades dos estudantes e de suas famílias. Desse modo, o propósito que orientou este trabalho foi analisar de que forma essa animação poderia contribuir para o conhecimento intercultural e linguístico do ensino de espanhol. Realizamos um estudo descritivo, de base qualitativa e de caráter bibliográfico. Com esse intuito, utilizamos, como referencial, teórico os estudos de Scheyerl (2014), no que se refere à integração do ensino de uma língua estrangeira à formação do indivíduo, de Candau (2014), que discute como educação e cultura estão entrelaçadas, e das reflexões de Rojo (2009) a respeito de se trabalhar com diversas mídias e suportes. Em consequência desses aspectos, percebemos a abertura do currículo às experiências de vida e como o estudante tem oportunidade de construir seu próprio conhecimento, além de despertar a conscientização em relação a valores, à interculturalidade, à criticidade, ao protagonismo e à autonomia, atingindo, assim, os compromissos pedagógicos e sociais.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol. Interculturalidade. Animação *Viva – A vida é uma festa!*.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo describir una propuesta didáctica aplicada a través del ensino remoto durante el 3er bimestre, en las clases de 9º Grado A, B y C de la Escuela Primaria de la Escola Cidadã Integral José Rolderick de Oliveira, municipio de Nova Floresta-PB, a partir de la perspectiva de la animación “*Viva - ¡La vida es una fiesta!*” (2017) para ganarnos a los estudiantes para un mejor desempeño escolar, haciendo la escuela más agradable, atractiva y el plan de estudios más cercano a las necesidades de los estudiantes y sus familias. Así, el propósito que orientó este trabajo fue analizar cómo esta animación podría contribuir al conocimiento intercultural y lingüístico de la enseñanza del español. Realizamos un estudio descriptivo, cualitativo y de carácter bibliográfico. Con este fin, utilizamos como referencial teórico los estudios de Scheyerl (2014), no que se refiere a la integración de la enseñanza de una lengua extranjera con la formación del individuo, de Candau (2014), que discute cómo educación y cultura están entrelazadas, y de las reflexiones de Rojo (2009) sobre el trabajo con diferentes medios y soportes. Fruto de estos aspectos, percibimos la apertura del currículo a las experiencias de vida y cómo el estudiante tiene la oportunidad de construir su propio conocimiento, además de despertar la conciencia en relación a los valores, la interculturalidad, la criticidad, el protagonismo y la autonomía, alcanzando, de ahí, los compromisos pedagógicos y sociales.

Palabras clave: Enseñanza del español. Interculturalidad. Animación *Viva - ¡La vida es una fiesta!*.

1 Graduação em Comunicação Social e em Letras habilitação em Espanhol, ambas pela UEPB. Pós-graduanda em Línguas Estrangeiras Modernas pelo Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo.

2 Graduação em Letras – Língua Portuguesa – UFRN. Especialização em Literatura e Ensino – IFRN. Mestrado em Estudos da Linguagem – UFRN.

3 Graduação em Letras – Português – UFPB. Mestrado em Letras – UFPI.

1 INTRODUÇÃO

Diferente de outros Estados do Brasil, a Paraíba tem valorizado os profissionais de Língua Espanhola e o seu ensino. Prova disso, é que, de autoria do deputado Anísio Maia, a lei 1509/2017 dispõe, para o Ensino Médio, da oferta da disciplina de Língua Espanhola na grade curricular da Rede Estadual de Ensino, sendo facultativa nas escolas de Ensino Fundamental.

Para lecionar essa disciplina, o profissional deve apresentar formação em Letras – Espanhol, ou dupla habilitação. A lei também obriga a inserção de vagas para professor dessa disciplina nos concursos públicos a serem realizados na Paraíba, o que, inclusive, já ocorreu em 2019. No entanto, ficou estabelecido que a carga horária para Língua Espanhola, no Ensino Médio, será de uma hora aula por semana e duas no Ensino Fundamental. Embora as conquistas sejam mínimas, já é um começo.

Por outro lado, acreditamos que o desafio de se trabalhar com a juventude de hoje e seus interesses e desinteresses é motivo de debate em todos os planejamentos e reuniões escolares. É muito comum a queixa de que os alunos não participam das aulas, são indisciplinados, chegando até a desrespeitarem os professores, e usarem telefones celulares e outros aparelhos eletrônicos no momento da aula, sem fins pedagógicos.

Com isso, os professores se inquietam, sempre buscando novas formas de compreender o que significa ser jovem e estudante nos dias de hoje, na tentativa de conseguir despertar neles o interesse não só pela leitura, mas pelo estudo em si. Se nós, professores, rotulamos os estudantes como “problemas”, eles, por outro lado, reclamam da escola e de nós, professores, alegando que não atendemos às suas necessidades e interesses.

Ao falar, especificamente, sobre o Ensino de Espanhol, é importante registrar que uma das questões impostas à escola é referente ao uso ativo da linguagem que diz respeito às habilidades comunicativas que, tradicionalmente, a Didática classifica em quatro: expressão oral, expressão escrita, compreensão auditiva e compreensão de leitura. Como tornar uma única aula por semana atrativa para o estudante e trabalhar essas habilidades comunicativas? Como trabalhar um filme de modo que o estudante não encare esta atividade como um momento sem aula, já que nenhum conteúdo foi escrito no quadro e, por conseguinte, no caderno?

Haja vista tais questionamentos, resolvemos explicar a animação “*Viva - A Vida é uma Festa*” (2017), que conta a história de Miguel, um menino de 12 anos que deseja ser um músico famoso, mas precisa lidar com sua família que desaprova seu sonho. Determinado a virar o jogo, ele acaba desencadeando uma série de eventos ligados a um mistério familiar de várias gerações. Tal escolha se deu pela vontade de trabalhar a animação “*Viva - A vida é uma festa!*”

(2017) na escola, pela vasta possibilidade em abordar temas que fazem parte do contexto familiar, social, cultural, bem como explorar os elementos linguísticos, gramaticais e lúdicos. Tendo em vista ainda que a escola é o local possível de se proporcionar uma educação de qualidade a todos, pois é neste lugar onde se formam indivíduos críticos, que buscam exercer sua cidadania, com perspectivas de cumprir seu papel frente à sociedade.

Ao pensarmos nessa realidade, propomo-nos, como objetivo primordial, focalizar o vocabulário e a concepção de interculturalidade entre os temas que podem ser abordados e discutidos, despertando o interesse dos alunos e disponibilizando conteúdos que possam levar à percepção de que há uma diversidade cultural, empatia e, por que não, emotividade?

Desse modo, a questão que orientou este trabalho foi analisar, ao longo da proposta didática, as contribuições da animação “*Viva - A Vida é uma Festa*” (2017) para o conhecimento intercultural e linguístico do ensino de Espanhol na Escola Cidadã Integral José Rolderick de Oliveira, aplicada no 3º bimestre através do Regime Especial de Ensino⁴ para três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, totalizando 92 estudantes.

Sabemos que a escola é uma instituição responsável pela formação de cidadãos críticos que saibam reconhecer os seus direitos e deveres, que sejam capazes de desenvolver as habilidades necessárias ao convívio de uma sociedade letrada e, acima de tudo, competitiva. Por consequência, deve ter, como objetivo, propiciar aos estudantes o acesso aos conhecimentos linguísticos para uma atuação efetiva na vida social.

Tendo em vista esses aspectos, nosso estudo está dividido em três partes: na primeira seção, analisamos os desafios de ensinar espanhol como língua estrangeira no Brasil e se levar entretenimento à escola é possível; em seguida, abordamos como língua, comunicação, cultura e arte são possibilidades para uma prática de ensino exitosa e, por fim, expusemos as características da animação “*Viva - A Vida é uma Festa*” (2017) e descrevemos uma proposta de explorá-la como recurso didático aplicada no Regime Especial de Ensino da Paraíba.

4 As aulas presenciais foram interrompidas, mas a aprendizagem, não. Devido à COVID19, até dezembro se somam mais de 194 mil mortes no país, já ultrapassando 3,6 mil só no nosso Estado. (Para saber mais, acesse <https://www.tudoocelular.com/tech/noticias/n154352/coronavirus-brasil-mundo-relatorio-covid-19.html> e <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/>) O Governo do Estado sempre investiu em Educação e Inovação para a Paraíba crescer e, com a suspensão das aulas presenciais desde 19 de março, o Regime Especial de Ensino, vigente na Portaria nº 418, desde o dia 18 de abril é uma estratégia que, somada a outras, indica a preocupação com a saúde de cada cidadão do Estado sem deixar de lado a Educação de excelência que vem oferecendo para toda a Rede Estadual de Ensino.

2 OS DESAFIOS DE ENSINAR ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL (ELE)

Partimos do pressuposto de que educação é um assunto de interesse público e é um trabalho de formação, acima de tudo, humana. A propósito, a Constituição de 1988 assegura que Educação é um direito de todos e dever do Estado.

Muitos são os desafios no percurso do desenvolvimento de uma Língua Estrangeira. Aliás, desafios na Educação não é novidade. Como bem observado por Candau (2014), a partir dos anos noventa, multiplicam-se as propostas curriculares, assim como as tentativas de modificar a formação de educadores para que estejam em maior sintonia com os considerados “novos tempos”, marcados pela globalização, pelas exigências do desenvolvimento econômico e pelo impacto das tecnologias da informação e da comunicação, particularmente das mídias digitais.

Antes de qualquer discussão, é importante deixar claro que, no ensino presencial, a carga horária de Língua Espanhola na rede pública do Estado da Paraíba é de uma hora aula por semana no Ensino Médio. Desafiemo-nos a colocar em prática as quatro destrezas comunicativas: ler, ouvir, falar e escrever. Afinal, são elas que nos permitem agir socialmente no uso da língua. Vale salientar que, no âmbito educacional, a relevância das questões culturais tem adquirido cada vez maior destaque pela necessidade de desenvolver o espírito crítico e preparar os estudantes para que não se tornem consumidores passivos das diferentes ideologias e estruturas de poder do entorno.

Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica ‘desculturizada’, isto é, em que nenhum traço cultural específico a configure. Existe uma relação intrínseca entre educação e culturas. Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua íntima articulação (CANDAU, 2014, p. 36).

Deixa-se, claro, portanto, que

Em se tratando do viés social, a abordagem comunicativa trouxe para a sala de aula a possibilidade do ensino mais explícito de cultura através da língua alvo e, desde então, os professores de línguas precisavam contemplar os aspectos culturais para que o aluno adquirisse com facilidade uma segunda língua (SCHEYERL, 2014, p. 150).

Outro desafio se dá em relação ao material autêntico a ser trabalhado, ou seja, na própria língua estrangeira. Muitas vezes, precisamos ministrar aula em várias turmas, já que temos uma carga horária pequena, ou assumir outras disciplinas, e isso comprime o tempo dedicado ao planejamento, à pesquisa e à elaboração de materiais didáticos com compromisso. Seu uso não tem e nunca terá a função de substituir professor, pelo contrário:

[...] cada vez mais, em uma sala de aula de ensino de línguas, os materiais didáticos exercem um papel de controle e importante fonte de *input* na relação ensino-aprendizagem. São eles que, em diversos contextos, sustentam a base do conteúdo das aulas, promovem o equilíbrio das habilidades desenvolvidas e modelam a linguagem praticada pelos alunos, tornando-se um dos principais recursos dos professores em suas aulas. (SCHEYERL, 2014, p. 148).

Apesar de a lei de Diretrizes e Bases da Educação não estabelecer exclusividade do ensino de Língua Inglesa e defender o plurilinguismo, ou seja, o ensino de duas línguas estrangeiras no Ensino Médio, com a retirada da obrigatoriedade da Língua Espanhola, a nova Base Nacional Curricular Comum não trouxe, em seu texto, nada que diga respeito à Língua Espanhola, o que acarretou na exclusão da disciplina no Programa Nacional do Livro Didático. Assim, as escolas já não distribuem mais livros didáticos, consumíveis ou não, para serem utilizados e a maioria das escolas carece de material de expediente para impressão e/ou até mesmo *Datashow*.

Desnecessário dizer que levar os estudantes a saber interpretar, a questionar e que podem chegar a suas próprias conclusões é de fundamental importância em uma proposta pedagógica. Diante do exposto, independente do material didático utilizado, seu uso deve contribuir para uma melhor compreensão do termo cidadania e para a inclusão, local e global, do estudante. Para isso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) trouxeram importantes e necessárias possibilidades. Em vista disso, a utilização da sétima arte como uma ferramenta didática é bem-vinda tanto para o professor quanto para o estudante. De uma forma geral, recursos audiovisuais, como as animações, podem ser mais convenientes e produtivos em determinados momentos do que o livro didático, além de oferecer multiletramentos.

No que se refere às práticas de Multiletramentos nas escolas brasileiras, Rojo (2009) reitera que

É importante também hoje abordar que as diversas mídias e suportes em que os textos circulam, já que há tempos o texto impresso e o papel deixaram de ser a principal fonte de informação e formação. Assim, impõe-se trabalhar com os impressos, mas também com as mídias analógicas (TV, rádio, vídeos, cinema, fotografia) e, sobretudo, com as digitais, já que a digitalização é o futuro da informação e comunicação (ROJO, 2019, p. 119).

Nessa direção, para Fiscarelli (2007), historicamente, o uso de materiais diversificados nas salas de aula, alicerçado por um discurso de reforma educacional, passou a ser sinônimo de renovação pedagógica, progresso e mudança, criando uma expectativa quanto à prática docente, já que os professores ganharam o papel de efetivadores da utilização desses materiais, de maneira a conseguir bons resultados na aprendizagem de seus alunos.

Dessa forma, ao elaborar o material didático para a aula, é necessário que este seja capaz de motivar, instigar, suscitar a discussão e estimular o uso do idioma para transmitir ideias, opiniões e experiências, pois, mesmo com os desafios de ensinar ELE no Brasil, devemos pensar nas atitudes que o estudante deve assumir em relação à língua e às culturas que está estudando, já que essas características vão além do trabalho feito em sala de aula.

2.1 ENTRETENIMENTO NA ESCOLA: É POSSÍVEL?

Em grande parte das reuniões escolares entre professores e diretores, há um consenso em se afirmar que os jovens que se encontram em nossas escolas são, como menciona Carrano (2008), desinteressados pelos conteúdos escolares, apáticos, indisciplinados, alguns violentos, tidos como de baixa cultura, com sexualidade exacerbada e alienada, hedonistas e consumistas. Os estudantes, por outro lado, afirmam que as aulas são desestimulantes, sem sentido prático, e que os professores são despreparados e “sem didática”.

Tradicionalmente, o papel de um professor, na educação presencial, foi sempre o de uma figura que transmitia conhecimentos aos estudantes. Esse conhecimento, que normalmente era de domínio exclusivo do professor, estava sistematizado e organizado em manuais, aos quais somente o professor tinha acesso. O papel do professor era “traduzir” esse conhecimento para uma linguagem acessível ao estudante que era um mero depositário desse saber.

Nos novos métodos de ensino, se faz importante perceber que o professor não só transmite, mas também aprende. Dessa forma, sabemos a necessidade da aproximação e da construção do conhecimento dos estudantes que chegam à escola como jovens sujeitos de experiências, saberes e desejos. Nesse contexto, os sujeitos inseridos na instituição escolar necessitam recriar os sentidos para a permanência de estudantes na escola e torná-la um espaço onde eles se tornem protagonistas e passem a se identificar com ela, pois eles se apropriam do social e reelaboram práticas, valores, normas e visões de mundo a partir de uma representação dos seus interesses e necessidades; dialogam, interpretam e dão sentido ao seu mundo.

De acordo com Cunha (2009), se isso não bastasse, o papel do professor no quadro de um ensino inovador, é cada vez mais marcado pela preocupação em criar situações de aprendizagem estimulantes, desafiar os alunos a pensar, apoiá-los no seu trabalho, favorecer a divergência e a diversificação dos percursos de aprendizagem, tornando-se, dessa forma, um fator facilitador de um processo de mudança. Assim,

Trabalhar com a perspectiva intercultural é reconhecer uma série de princípios como a solidariedade, o reconhecimento mútuo, os direitos humanos e a dignidade para

todas as culturas. É, enfim, promover o diálogo a partir da aprendizagem de línguas estrangeiras (PARAQUETT, 2010, p. 154).

Em outras palavras, confia-se na expansão do conhecimento, da mentalidade crítica, na valorização do ser humano e no conhecimento do patrimônio cultural, a fim de modificar e melhorar a comunidade onde vivemos, no desenvolvimento do vocabulário, da concentração, da disciplina, do respeito e da solidariedade e, principalmente, no estímulo do contato com as pessoas para uma melhor convivência entre alunos, professores, funcionários e comunidade.

3 LÍNGUA, COMUNICAÇÃO, CULTURA E ARTE PARA UMA PRÁTICA DE ENSINO EXITOSA

Já não vivemos mais limitados por fronteiras físicas ou imaginárias. A globalização integrou o mundo e a era da informação e comunicação nos possibilitou conhecer o que não está ao nosso alcance e a interagir com nossos semelhantes, aprendendo e ensinando, buscando melhores condições de vida e entendendo que diversidade, identidade e respeito devem caminhar juntos.

Além disso, para nós, linguagem é o uso da língua como forma de expressão e comunicação entre as pessoas, em que um sujeito ativo reproduz estruturas sociais, mas também é capaz de alterá-las. Inclusive, não podemos associar linguagem referente apenas à sala de aula, pois as pessoas se comunicam a todo instante, verbalmente ou não, utilizando redes sociais, *e-mails*, gestos, mímicas, desenhos ou por meio do olhar, da postura, das cores e até mesmo do silêncio. A comunicação é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social. A língua é, portanto, um processo que nos faz próximos uns dos outros, como resultado de uma evolução.

Além disso, a questão cultural é importante no ensino de idiomas. Logo, língua também pode ser vista como uma forma de manifestação cultural e de identidade, já que o indivíduo vive em constante interação e, assim, se questionando ao longo da sua existência. Mas afinal, o que é cultura? Definir cultura é uma tarefa difícil, pois se trata de um conceito “difuso, inacabado e em constante evolução, pois as culturas não são homogêneas” (GARCÍA MARTÍNEZ *et alii*, 2007, p. 20).

Nessa perspectiva, podemos dizer que cultura é algo único, algo que se aprende, se compartilha e se transmite. Assim, cada lugar tem sua cultura e nos mais variados segmentos. Com isso, as diferenças culturais dos povos devem ser consideradas normais e essa compreensão é a base da interculturalidade, que García Martínez *et alii* (2007) define como a

interrelação ativa e a interdependência de várias culturas que vivem em um mesmo espaço geográfico.

Como cada indivíduo constrói sua própria cultura e cultura é multidiversidade, como na arte, não podemos falar de cultura e não falar de beleza ou de identidade: “As culturas nacionais, ao produzir sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades” (HALL, 2006, p. 51). É sempre bom lembrar que o significado que cada pessoa, em cada cultura, dá à noção de beleza varia, por isso dizemos que é relativo às experiências vividas pelo sujeito e aos valores culturais de dado grupo social.

[...] Apenas um aprendiz que tenha referências quanto à sua identidade cultural poderá obter bons resultados no processo de aprendizagem. O problema, no nosso caso, é que trabalhamos com línguas estrangeiras e, nesse sentido, pode parecer que o sentimento de pertencimento poderia estar na cultura estrangeira. Ao contrário, a identidade cultural da língua estrangeira precisa ser trabalhada de forma que o aprendiz se valha dela para intensificar o seu processo de pertencimento cultural ao ambiente em que vive. (PARAQUETT, 2010, p. 143).

Em conformidade com Scheyerl (2014), acreditamos que integrar o ensino de uma língua estrangeira à formação do indivíduo, de um modo geral, deve ser um dos objetivos do ensino de línguas da contemporaneidade. De acordo com a autora, a aprendizagem de uma língua é um processo global, em que o aluno entra em contato com uma determinada forma de entender o mundo e de agir numa sociedade como se dela fizesse parte dele. Isso ocorre porque a língua não é um sistema abstrato desvinculado da realidade, mas um sistema que permite, por meio dos signos linguísticos, a comunicação e a interação social, que não podem ser separados do contexto sociocultural em que funcionam.

Atentando ao fato de que, para Freire (1992), conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos e é como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer. Da mesma forma, Libâneo (2002) reconhece a importância do “saber sistematizado e a aquisição de conhecimentos”, mas também a habilidade de os alunos lidarem “criticamente com eles, inclusive ligando-os ao seu mundo vivido”. Por isso, a arte também pode ser definida como uma forma de conhecimento que se manifesta por meio da experiência cultural, da mesma maneira que língua e cultura estão interligadas e interdependentes.

4 VIVA – A VIDA É UMA FESTA: CARACTERÍSTICAS QUE PODEM ENCANTAR OS ESTUDANTES

Indubitavelmente, o México é um país plural, fonte constante de inspiração. Apesar disso, é relevante lembrar, que na Era Donald Trump, de intolerância e xenofobia, a Disney-

Pixar, uma empresa de animação computadorizada norte-americana, com sede na Califórnia, produziu e distribuiu, em 2017, uma obra-prima que, atualmente, está entre as oitenta maiores bilheterias de todos os tempos, sendo eleita o Melhor Filme de Animação no Globo de Ouro 2018, no 71º *British Academy Film Awards* e, na 90ª cerimônia do Oscar, venceu nas duas categorias em que concorreu, de Melhor Canção Original, por “*Remember Me*” e Melhor Filme de Animação.

Com o título original “Coco”, a animação infantil consegue abordar temas complexos, como memória, tradições familiares, assassinato, entre outros, alcançando, assim, o objetivo de passar uma mensagem reflexiva para qualquer pessoa, independentemente da idade. Para isso, a equipe fez uma pesquisa profunda a respeito do México e do Dia dos Mortos que durou, no mínimo, 5 anos, e reuniu completamente no elenco de dublagem e no contexto cultural da história, apenas latinos. Inclusive o codiretor e roteirista, Adrian Molina e o resultado foi uma mistura de tradições de diferentes lugares, oferendas, além das caveiras, mariachis, pratos culinários, a valorização da língua espanhola como representante daquela cultura, através do “*rapacito*”, “*mamá*”, “*abuelita*”, os *alebrijes*, a menção da lenda da Chorona, a riqueza de cores onde o roxo predomina no mundo dos mortos e o laranja no dos vivos.

Sem mencionar “a participação” de personalidades importantes da cultura, da história e das artes mexicanas⁵ que surgem como referências ao longo da animação, como Frida Kahlo, Emiliano Zapata, Dolores del Río, María Félix, El Santo, Pedro Infante, Pedro Vargas, Jorge Negrete e Adelita, compondo um lindo espetáculo visual, com personagens inesquecíveis, música, carisma, emoção e contado de um jeito responsável para que não fosse visto como clichê ou estereótipo. Falando da morte, mas acima de tudo celebrando a vida e a reunião em família, quem assiste à animação passa a ver o Dia de Finados, no Brasil, com outros olhos. Um olhar mais empático e com o sentimento de que não queremos que nossos parentes já falecidos sejam “esquecidos” e, por que não, um feriado no qual os nossos parentes e amigos já falecidos tenham a permissão de vir nos visitar?

Estreado no México, no final de semana antes do Dia dos Mortos, uma data comemorativa considerada pela UNESCO Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, contando com estimativas orçamentárias que variam entre US\$175 e 200 milhões, a história se passa na cidade mexicana de Santa Cecília, no Dia dos Mortos, e é dividida em 3 partes: a que

5 Para saber mais, acesse: https://aminoapps.com/c/disney-amino-espanol-2/page/blog/famosos-mexicanos-en-coco/Yjdz_1eubu32jMDq7zm0eMWkj7MJzzbzK

Miguel sofre por querer ser músico, mas sua família não aceita, o que causa sua revolta; a que Miguel passa para o mundo dos mortos e vive inúmeras aventuras tentando voltar para o mundo dos vivos e a última, onde Miguel, já de volta ao mundo dos vivos, revê suas atitudes iniciais e ajuda a esclarecer um mal entendido e a unir sua família.

Tudo começa com o caçula Miguel, um dos mais jovens da família Rivera, que vem de uma família que confecciona sapatos, mas que tem como projeto de vida ser músico. No entanto, no passado, sua tataravó, após ser abandonada pelo esposo que era músico, bane, desde então, a música da família. Com isso, Miguel, que não valoriza a importância das tradições culturais que envolvem a comemoração do Dia dos Mortos, se revolta com seu destino e após quebrar, acidentalmente, um porta-retratos que estava no centro das oferendas da família, acaba descobrindo uma foto dobrada e sem rosto, do seu possível tataravô, que era músico.

Para ele foi uma surpresa, mais ainda porque o “*rapacito*” achou que sabia quem era aquele homem da foto. Disposto a desafiar sua família e a participar de um concurso de música na pracinha da cidade, Miguel decide pegar emprestado o violão daquele que acredita ser seu tataravô, e, como num passe de mágica, passa para o mundo dos mortos. Para voltar ao mundo dos vivos, ele precisa ter a aprovação de um parente morto antes que o dia amanheça.

Parece fácil, mas se nem os parentes vivos aprovam seu amor pela música, os parentes mortos é que não aprovam. Todos os que Miguel encontra só aceitam dar a benção se ele deixar de lado “essa besteira de música”. Assim, Miguel foge em busca do maior músico de todos os tempos, Ernesto de la Cruz, seu maior ídolo e tataravô. No caminho, acaba encontrando Héctor, um malandro que o ajuda a encontrar o Ernesto de la Cruz. Durante a trajetória, acabam se tornando grandes amigos e vivendo ótimas aventuras.

O que nem Miguel e nem Héctor imaginam é que o verdadeiro tataravô do Miguel é o Héctor, e diferente do que a família do menino pensa, Héctor não abandonou a família, infelizmente, ele foi morto pelo Ernesto de la Cruz. Após ter esse mistério revelado, Miguel consegue a bênção da família para voltar ao mundo dos vivos e lá começa uma nova aventura: fazer com que seus parentes vivos não esqueçam os que já se foram. A animação termina mostrando o Dia dos Mortos, do ano seguinte e todas as mudanças envolvendo a família e como superaram o mistério de várias gerações.

4.1 PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO DA ANIMAÇÃO “*VIVA – A VIDA É UMA FESTA*” APLICADA NO REGIME ESPECIAL DE ENSINO DA PARAÍBA

Desenvolver um trabalho consciente e crítico com o uso das múltiplas ferramentas nas instituições escolares colabora para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, além de efetivar os multiletramentos, o que é de suma importância. Agora, diante dessa facilidade de acesso à informação, o estudante passa a ser responsável pelo seu aprendizado e pelo gerenciamento dessa avalanche de informações.

Em uma escola cujo prédio foi recém-inaugurado e no primeiro ano do modelo que vem revolucionando a educação paraibana, o das Escolas Cidadãs Integrais⁶, a disciplina foi bem aceita perante os estudantes que nunca tinham assistido aula de Língua Espanhola. Durante cinco semanas do 3º bimestre, entre setembro e outubro, e em consonância com a publicação da Portaria nº 418/2020 SEECT, foram disponibilizadas, via Google Classroom e de forma impressa, atividades que envolviam as quatro destrezas, para três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Cidadã Integral José Rolderick de Oliveira, totalizando 92 estudantes. Optamos por trabalhar com esta série por acreditarmos ser a mais participativa e aberta ao ensino inovador do modelo das Escolas Cidadãs Integrais e ao Regime Especial de Ensino.

Além do material a ser respondido, links com vídeos, notícias e músicas foram anexados à plataforma, bem como o filme, na íntegra, em Língua Portuguesa, tanto no Google Classroom, quanto nos grupos de WhatsApp das turmas. Infelizmente, apenas na quinta semana é que o filme, também na íntegra, foi disponibilizado em Língua Espanhola. Antes disso, não o encontrávamos completo no YouTube.

Adaptadas de acordo com um dossiê para as aulas de Língua Espanhola, as atividades, divididas em “Pré-Atividade”, “Atividades centrais” e “Pós-Atividade”, foram obtidas no *ProfeDeELE*, um portal para alunos e professores de espanhol como língua estrangeira que disponibiliza uma grande variedade de ideias, recursos e atividades práticas, publicadas gratuitamente e que priorizam a criatividade, originalidade e qualidade.

Desse modo, na primeira semana, intitulada *¿Cómo es el día de muertos?*, a pré-atividade trazia, em Língua Espanhola, um texto e perguntas sobre o Dia dos Mortos. O texto poderia ser ouvido através de um áudio anexado ao Google Classroom. A atividade também trouxe um questionamento aos estudantes, para que respondessem com suas palavras se sabiam do que se tratava o filme e quais aventuras o protagonista iria viver. A ideia era saber o que os

⁶ O foco das Escolas Cidadãs, sejam elas Integrais, Técnicas ou Socioeducativas, está na formação dos jovens por meio de um desenho curricular diferenciado e com metodologias específicas, que apresentam aos estudantes do Ensino Médio possibilidades de se sentirem integrantes do seu Projeto de Vida, pois tudo gira em torno do estudante e dos seus sonhos e objetivos. Na Paraíba, até 2020, são 229 escolas que aderiram a este modelo.

estudantes conheciam e promover discussões sobre o tema que seria trabalhado nas semanas seguintes.

Na segunda semana, *Vocabulario del día de muertos* trouxe inúmeras palavras em Língua Espanhola e imagens relacionadas ao feriado mexicano. Sem dúvida, o ensino do vocabulário tem resgatado seu devido conhecimento nas últimas décadas, na medida em que não só a comunicação sustentada quanto os processos cognitivos mais refinados tornam-se tarefas virtualmente impossíveis sem acesso a um vocabulário relevante e razoavelmente amplo (GARCIA, 1988). Nesta atividade, os estudantes conheceram verbetes específicos como *calavera*, *calaca*, *pan de muerto*, *papel picado*, *mariachi*. Tudo isso mantendo íntima relação com a animação, inclusive as ilustrações.

Posteriormente, *La Película Coco*, a atividade da terceira semana, tratou de vocabulário referente à família, utilizando os personagens da animação como exemplificação. Conhecemos a biografia dos personagens famosos do México que “participam” da animação e, neste momento, aproveitamos para pedir que fizessem um comentário sobre alguma das citações de *Ernesto de la Cruz*. Precisamos conscientizar nossos estudantes de que a aprendizagem de uma língua estrangeira vai além da aprendizagem de palavras e estruturas gramaticais na língua alvo. É necessário que mostremos aos alunos que o uso de uma língua envolve também um comportamento não verbal característico de cada sociedade, e por isso, o reconhecimento desses fatores culturais também será fundamental para o aprendizado linguístico.

Em seguida, a atividade, em Língua Espanhola, *La Leyenda de la Llorona en la Cultura Popular Mexicana y Los Alebrijes de Coco*, consistia em dois textos que tratam de temáticas culturais, seguidos de perguntas, e, além disso, os textos poderiam ser ouvidos através de áudios anexados ao Google Classroom⁷, bem como assistir a vídeos do YouTube, na língua alvo, sobre as temáticas.

A “Pós-Atividade” nomeada “*Recuérdame*”, como não poderia deixar de ser, trouxe a letra e música da canção mais emblemática de “*Viva – A vida é uma festa*” para que os estudantes completassem os espaços em branco, perguntas e respostas especificamente sobre a animação e aproveitamos para pedir que escrevessem um texto sobre o que aprenderam em relação aos temas trabalhados decorrente das últimas atividades, ou o que quer que mais tenha

77 Sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. Ele é um recurso do Google Apps para a área de educação e foi lançado o para o público em agosto de 2014. No Regime Especial de Ensino tem sido muito usado.

sido discutido e despertado seu interesse após assistir a animação que, nesta última semana, havia sido disponibilizada em Língua Espanhola.

A cada semana, devido ao Regime Especial de Ensino, nas segundas-feiras, das 13h40 às 14h20, via Google Meet⁸, nos reunimos com as turmas do 9º ano A, B e C para corrigir as atividades, discutir e refletir, buscando favorecer cada vez mais o ensino de qualidade e a aprendizagem.

Se compararmos as cinco semanas, perceberemos que as atividades da 3ª (*La Película Coco*) e 5ª (*Recuérdame*) semanas foram as que os estudantes menos responderam, 31 e 30, respectivamente. Apenas um terço da quantidade total dos matriculados, que é de 92 estudantes, como dito anteriormente. Coincidência ou não, nestas semanas em questão, as atividades apresentavam questões subjetivas. Ao nosso ver, os estudantes sentem muita dificuldade em expressar opiniões, mesmo que na própria língua e mesmo que em poucas linhas ou oralmente. É mais fácil obter respostas de atividades objetivas. No entanto, embora a questão subjetiva da 1ª semana (*¿Cómo es el día de muertos?*) tenha sido mais amplamente respondida, pois 50 estudantes fizeram, é lamentável dizer que, em um contexto geral, as respostas não foram escritas com palavras próprias e sim retiradas da internet.

A maior atividade foi a da 3ª semana (*La Película Coco*). Percebemos, pelas respostas, que os estudantes tiveram mais dificuldade em entender o que deveria ser feito, e principalmente, em reconhecer onde encaixar os verbos conjugados nos seus respectivos infinitivos. Já as atividades da 2ª (*Vocabulario del día de muertos*) e 4ª semanas (*La Leyenda de la Llorona en la Cultura Popular Mexicana y Los Alebrijes de Coco*) por tratarem de vocabulário ilustrado e trazerem, nos textos, características místicas e misteriosas que mexem com a imaginação, só apresentaram ponderações positivas.

Vale ressaltar que o Regime Especial de Ensino não atingiu 100% dos estudantes e os motivos vão desde o abandono aos estudos na pandemia, seja pela dificuldade de acesso à internet e de equipamentos necessários, pela ausência de um acompanhamento mais próximo da família, bem como pela falta de socialização e de incentivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁸ Serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google, substituindo a versão anterior do Google Hangouts. Basta usar qualquer navegador da Web moderno ou fazer o download do app.

O cenário mudou. As salas de aula estão vazias e silenciosas e agora foram substituídas pelos nossos ambientes de casa. As aulas não são mais dadas usando o quadro e o pincel, agora são disponibilizadas através de uma tela e os trabalhos e tarefas para casa não são mais escritos à mão, mas digitados e entregues em uma plataforma, transmitidos por *e-mail* ou distribuídas na escola de forma impressa. A merenda é a comida do dia a dia e a chamada de atenção vem da parte dos pais e responsáveis, e não mais da equipe escolar.

O primeiro ano da escola com a disciplina de língua espanhola é desafiador e este sendo trabalhado remotamente foi uma constante superação. O uso da animação “*Viva – A vida é uma festa*” (2017) foi como abrir as portas de um mundo novo. Os estudantes ampliaram seus horizontes e experiências de uma forma em que não houvesse comentários que indicassem a ausência de aula, pois articulamos nas atividades, ao longo das cinco semanas, elementos da língua espanhola e cultura, primando a aceitação e o respeito pela cultura do outro e da sua própria. Ademais, ter os conteúdos e os elementos culturais extraídos da animação e não apresentados isoladamente, apresentou-se potencialmente importante para a facilitação do processo de aprendizagem dessa disciplina. Aliás, o caminho para se trabalhar com filmes deve seguir utilizando atividades antes, durante e depois de assisti-los, pois o conhecimento prévio, linguístico e textual faz parte de uma leitura multimodal.

Por um lado, através da interculturalidade, estabelecemos intencionalmente a relação entre a nossa cultura e a cultura mexicana e este diálogo resultou no reconhecimento de seus respectivos valores e modos de vida. Evidentemente, a aula que apresenta elementos culturais é diferenciadora para que os estudantes progridam cada vez mais. Por outro lado, incentivamos atividades em que os estudantes pudessem se desenvolver por meio de competências e habilidades integradas (escuta, fala, leitura e escrita), e tudo com o privilégio de ministrar conteúdos que estivessem relacionados à realidade e ao interesse dos estudantes, valendo-se de imagens da própria animação ou não, mas de forma lúdica e propiciando multiletramentos e inclusão ante o mundo globalizado.

Ao elaborarmos o projeto deste trabalho nunca imaginamos que ele não seria aplicado no ensino presencial. Devido à pandemia do novo coronavírus, a metodologia foi aplicada de maneira totalmente diferente do que pensamos inicialmente. A cultura dos estudantes no ensino presencial não ajuda no ensino remoto, o contato via tela é imperfeito, ineficaz, ou menos ineficaz, mas preferível a nenhum contato.

Aos professores, sempre recaiu a parcela de culpa por não se adequarem aos novos tempos. Nas formações continuadas, entendíamos que precisávamos mudar, mas colocar em

prática, com os recursos existentes, era complicado. Apesar disso, ficou clara a abertura do currículo às experiências de vida e como o estudante teve oportunidade de construir seu próprio conhecimento. Os estudantes que se envolveram enquanto foi trabalhada a animação “*Viva – A vida é uma festa*” (2017) puderam ter despertados a conscientização de valores, a interculturalidade, a criticidade, o protagonismo e a autonomia, atingindo, assim, os compromissos pedagógicos e sociais.

Para nós, é inegável e indiscutível que também aprendemos muito na aplicação da proposta. Foi engrandecedor planejar mediações educativas que levassem os estudantes a ampliar seu conhecimento artístico e seu repertório linguístico e cultural de forma mais significativa. Além disso, em um período tão difícil, pudemos proporcionar lazer e prazer estético, atraindo a atenção dos estudantes e os envolvendo nas atividades. Muito foi abordado e, acreditamos, muito mais poderia ser. Por fim, é inegável que as novidades oferecidas pelas TICs ultrapassaram o uso cotidiano das tecnologias.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F. **Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas.** Educação, v. 37, n. 1, p. 33-41, 19 mar. 2014. Disponível em <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15003>> Acesso em 09/10/2020

CARRANO, Paulo. **Identidades Culturais Juvenis e Escolas: arenas de conflitos e possibilidades.** In: MOREIRA, A. F. & CANDAU, V.M. (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 182-201.

Coco (filme). Wikipedia, 2017. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Coco_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coco_(filme))> Acesso em 16/10/2020

CUNHA, Maria José dos Santos. **Formação de professores: um desafio para o século XXI -** Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t3/t3c73.pdf> Acesso em 20/11/2019

CRUZ, Flora. **Viva — A Vida é Uma Festa celebra o México com respeito e sensibilidade.** Médiun, 2017. Disponível em <<https://medium.com/lado-m/viva-a-vida-%C3%A9-uma-festa-celebra-o-m%C3%A9xico-com-respeito-e-sensibilidade-3e4874786829>> Acesso em 16/10/2020

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material didático e prática docente.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 31-39, dec. 2007. ISSN 1982-

5587. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>>. Acesso em: 22/02/2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCÍA MARTÍNEZ, A.; ESCARBAJAL FRUTOS, A.; ESCARBARAL DE HARO, A. *La interculturalidad. Desafío para la educación*. Madrid: Dykinson, 2007.

GARCIA, O. M. **Comunicação na prosa moderna**. 14ed. Rio de Janeiro. Ed. FGV, 1988.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ICE. Modelo pedagógico. **Instrumentos e rotinas da Escola da Escolha**. (2016) <https://drive.google.com/drive/folders/1KJzACdw_uonYTxEfJyifcB35lGm7QDW_> Acesso em 01/04/2020

LIBÂNEO, José Carlos. **Os campos contemporâneos da Didática e do Currículo: aproximações e diferenças**. In: OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.). *Confluências e divergências entre Didática e Currículo*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. p.53-91.

PARAQUETT, Marcia. **Multiculturalismo, interculturalismo e ensino / aprendizagem de espanhol para brasileiros**. In: BRASIL, Ministério da Educação. *Coleção Explorando o Ensino*. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.) BARROS, Cristiano Silva de e Costa, Elzimar Goettenauer de Marins. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010. p. 137-156.

Propuesta Didáctica de la Película Coco. Profedeele, 2018. <<https://gumroad.com/l/dKfZ>> Acesso em 05/09/2020

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SCHEYERL, Denise; BARROS, Kelly; ESPÍRITO SANTO, Diogo Oliveira do. **A perspectiva intercultural para o ensino de línguas: propostas e desafios**. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 50, p. 145-174, jul./dez. 2014. Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14816>> Acesso em 09/10/2020

VIVA - A VIDA É UMA FESTA. Adoro Cinema, 2018. Disponível em <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-206775/>> Acesso em 16/10/2020

'Viva - A Vida É uma Festa': 7 razões para amar (e não perder) a nova animação da Disney-Pixar. Huffpostbrasil, 2018. Disponível em <https://www.huffpostbrasil.com/2018/01/04/viva-a-vida-e-uma-festa-7-raozes-para-amar-e-nao-perder-a-nova-animacao-da-disney-pixar_a_23321842/?guccounter=1> Acesso em 16/10/2020